

INFORMATIVO MENSAL
EDIÇÃO 59 | OUTUBRO 2025

COOPERBOM em campo

O FUTURO DO AGRO!

Período de transição da estação da seca para a estação das chuvas: manejo das pastagens e planejamento alimentar.

Produtos veterinários: uso responsável e consequências.

Transição Seca-Águas: o olhar da COOPERBOM sobre a Nutrição Estratégica de Bovinos.

Holding Rural: o perigo de deixar a sucessão para depois.

TUDO
NOS
CONFORMES

TUDO SOBRE QUALIDADE DO LEITE E O RELACIONAMENTO DO CAMPO À INDÚSTRIA

Com conteúdo mensal,
exclusivo, construído em
parceria com especialista e
professora titular da Escola
de Veterinária da UFMG



PROFª: MÔNICA CERQUEIRA



SAIBA TUDO EM NOSSAS
REDES SOCIAIS: @CCPR.OFICIAL



Fúlvio Cardoso



Carlos Humberto



Enes Fialho

**COOPERATIVA AGROPECUÁRIA
DE BOM DESPACHO**

Av. das Palmeiras, nº 180

Fone: (37) 3521-3131

Contato: secretaria@cooperbom.com.br

**DIRETORIA EXECUTIVA:
(Mandato 2024 até A.G.O. 2028)**

Presidente - Fúlvio de Queiroz Cardoso
Neto

Diretor Administrativo - Carlos Humberto
de Araújo

Diretor Comercial - Enes Custódio Fialho

CONSELHEIROS ADMINISTRATIVOS:

EFETIVOS: Elda Maria da Silva Alves
Santos, Fernando José Ferreira, Itamar
Silva, Marco Aurélio Rodrigues Costa,
Terezinha Aparecida Rangel Silva, Wilian
Diniz da Silva Rezende.

SUPLENTE: Daniel Luíz de Azevedo,
Marciano Isaías Lino, Ricardo Luís
Campos.

CONSELHEIROS FISCAIS 2025/2026:

EFETIVOS: Geraldo Francisco Silva,
Geraldo Majela Cardoso, Pedro Couto
Gontijo Campos

SUPLENTE: Joaquim Geraldo Campos,
Leonardo Cardoso Gontijo, Maura Lúcia
da Costa

CONSELHO EDITORIAL:

Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto
Carlos Humberto de Araújo
Enes Custódio Fialho
Elda Maria da Silva Alves Santos
David Fragoso

PRODUÇÃO:

Publicação: Cidade's.com Editora de
Jornais e Revistas

CNPJ - 51.315.293/0001-37

Editor Executivo: David Fragoso

Fone: (37) 99923-4135

Projeto Gráfico: Central de Ideias - CCPR

Marketing: Bruna Santos, Gabriel Araújo,
Sara Bessas e Luciana Tavares

TIRAGEM: 2.000 EXEMPLARES

Impressão: RONA EDITORA

Os artigos assinados e publicidades
não refletem necessariamente a
opinião desta revista e são de inteira
responsabilidade de seus autores.



PALAVRA DOS DIRETORES.

Cooperados, cooperadas e colaboradores:

A edição de outubro da Cooperbom em Campo chega em um momento especial, marcado pelo início da safra 2025/2026 e pela renovação das esperanças no campo. É tempo de olhar para frente, fortalecer as raízes e acreditar na força do trabalho que move cada produtor rural.

Entre as histórias que inspiram neste período, destaca-se a trajetória de Enrico Ferreira Araújo, jovem de apenas 12 anos que já demonstra paixão pelo agro e consciência sobre o papel do produtor no futuro. Filho de cooperado e herdeiro de uma tradição que atravessa gerações, Enrico cuida de galinhas e bezerras, sonha em se tornar veterinário ou agrônomo e traz no olhar a certeza de que o campo pode unir inovação, respeito à natureza e continuidade familiar. Exemplos como o dele mostram que o legado do agro brasileiro segue vivo e promissor.

A safra 25/26 começa com grandes expectativas. Cada produtor sabe que este é o momento de dedicação redobrada, de investir em manejo eficiente, genética de qualidade e no uso das tecnologias que hoje transformam a lida no campo. Nesse caminho, contar com assistência técnica, soluções inovadoras e parcerias sólidas faz toda a diferença. A Cooperbom permanece ao lado de seus cooperados, oferecendo suporte e conhecimento para que o esforço de hoje se converta em bons resultados amanhã.

No cenário nacional, o agronegócio segue enfrentando desafios e oportunidades. O mercado exige cada vez mais eficiência, sustentabilidade e qualidade, ao mesmo tempo em que reconhece a relevância do produtor rural como protagonista da economia. Mesmo diante de custos elevados e instabilidade, o setor continua resiliente, inovador e confiante.

Que a safra que se inicia seja marcada por conquistas, aprendizado e união. Que exemplos como o de Enrico inspirem o presente e reforcem a certeza de que o futuro do agro brasileiro está em boas mãos.

Boa leitura!



Foto: David Fragoso

ENRICO, UM FUTURO COM PROPÓSITO!

Filho do cooperado Dennis Aloísio Araújo e de Rosana Monteiro Ferreira, o jovem Enrico Ferreira Araújo, de 12 anos, estudante do 7º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Coronel Robertinho, já carrega no sangue a tradição da família na pecuária.

A paixão pelo campo nasceu cedo, inspirada pela história do avô materno, Antônio Romeu Ferreira (*in memoriam*), que chegou a ter mais de 100 vacas em lactação em sua época. Embora não o tenha conhecido, Enrico herdou esse vínculo com a lida no campo, reforçado pelas histórias da avó Erzeleide Monteiro Ferreira (Dona Eide), que sempre relatou as dificuldades e aprendizados de uma vida dedicada à roça. O legado também veio do lado paterno: os avós Francisco José de Araújo (*in memoriam*) e Maria Haidee Araújo transmitiram, com esforço e carinho, valores de trabalho e



Foto: David Fragoso

dedicação. Enquanto o Sr. Francisco cuidava da fazenda, Dona Haidee conciliava a costura com a criação dos filhos. Outro exemplo que inspira o garoto é o tio-avô Geraldo Deniro Costa, lembrado pela dedicação e pelos muitos anos de contribuição à COOPERBOM.

Hoje, Enrico já trilha seus próprios passos no agro. Mantém uma criação de galinhas caipiras e duas bezeras, de onde obtém ovos e frangos, parte deles destinada à comercialização. O espírito empreendedor é visível, mas sua verdadeira vocação está clara: o gado leiteiro.



Foto: David Fragoso

A Fazenda Beija-flor, no Capivari dos Macedos, em Bom Despacho, propriedade da família, é herança do avô. Ali, Enrico concilia os estudos com as atividades rurais. Ele sonha em seguir carreira como veterinário ou agrônomo, sempre com o desejo de ser peça fundamental na fazenda. Fora do campo, divide o tempo entre o karatê, o violão e sua participação na Ordem DeMolay da Maçonaria, onde aprende valores de liderança e fraternidade.

Enrico enxerga o campo com otimismo. Reconhece que seus avós viveram tempos de muito trabalho pesado, mas destaca como a tecnologia transformou a realidade rural. Para ele, drones, mecanização e inteligência artificial trouxeram agilidade, praticidade e eficiência, devolvendo entusiasmo ao produtor. “A facilidade e a rapidez no desenvolvimento das tarefas são os principais pontos positivos do uso da tecnologia”, destacou.

Essa consciência caminha ao lado de uma preocupação ambiental desde a infância. Participando de ações voltadas à preservação das águas e da natu-

reza, Enrico afirma que o compromisso com o meio ambiente faz parte de sua identidade. “Muita gente diz que o produtor explora a terra sem cuidar dela, mas não é verdade. A preocupação com o meio ambiente vem desde cedo”, ressalta.

"A FACILIDADE E A RAPIDEZ NA REALIZAÇÃO DAS TAREFAS SÃO OS PRINCIPAIS PONTOS POSITIVOS DO USO DA TECNOLOGIA!"

Durante visita à Fazenda COOPERBOM, em outubro, o jovem viveu uma experiência marcante. Ficou impressionado com a qualidade genética dos animais e demonstrou grande interesse nos cruzamentos de $\frac{1}{2}$ sangue, $\frac{3}{4}$, $\frac{5}{8}$ e girolando. Reconheceu nas linhagens não apenas produtividade, mas também rusticidade e adaptação. “As raças girolando e $\frac{1}{2}$ sangue são muito resistentes a doenças e ao carrapato, o que as torna mais indicadas para nossa região, diferente do holandês, que exige mais

cuidados”, observou.

Ao final, deixou uma mensagem aos jovens: “O agronegócio é mais do que uma atividade econômica. É uma paixão, que salva muitas pessoas e merece ser valorizado.”

Com a maturidade de quem já olha para o futuro, Enrico sonha em investir em genética leiteira e seguir contribuindo para a evolução do setor. Sua trajetória mostra que tradição familiar, conhecimento técnico e cuidado ambiental podem inspirar uma nova geração de produtores. Um verdadeiro exemplo de que o legado do campo floresce de pai para filho — e segue firme rumo ao futuro do agro brasileiro. ●



Foto: David Fragoso

**"O AGRONEGÓCIO É MAIS DO QUE
UMA ATIVIDADE ECONÔMICA.
É UMA PAIXÃO, QUE SALVA
MUITAS PESSOAS E MERECE SER
VALORIZADO!"**



Foto: David Fragoso

CARO COOPERADO,
INDEPENDENTE DA FORMA
DE PAGAMENTO, UTILIZE
SEMPRE SUA MATRÍCULA.



DESTA FORMA NOS
TORNAMOS MAIS FORTES!





PERÍODO DE TRANSIÇÃO DA ESTAÇÃO DA SECA PARA A ESTAÇÃO DAS CHUVAS: MANEJO DAS PASTAGENS E PLANEJAMENTO ALIMENTAR – PARTE 01



**ADILSON DE PAULA
ALMEIDA AGUIAR**

Zootecnista e Professor

Outubro de 2025 marca o período de transição da seca para a estação das chuvas na maior parte do território brasileiro. É comum, nesta época, ouvir queixas sobre a estiagem prolongada, considerada por muitos como a mais intensa dos últimos anos. Em jornais, telejornais e redes sociais, a percepção generalizada é de que nunca houve seca tão severa. Contudo, essa visão ignora registros históricos e dados científicos acumulados ao longo de séculos. O mais preocupante é que tais reclamações não partem apenas de leigos, mas também de agricultores, pecuaristas e até de técnicos e especialistas.

Em 2016, ao preparar um ciclo de palestras em Alagoas, Bahia e Sergipe sobre como minimizar os efeitos da seca com o manejo correto de pastagens, ficou claro

que a percepção da população nem sempre correspondia à realidade. Muitos relatavam viver a pior estiagem da história. No entanto, estudos baseados em registros de 1583 a 2016 mostraram que ocorreram 39 secas neste período de 433 anos. E a seca em questão, longe de ser a pior, não se comparava às de 1939, 1975/1976, 1996/1997 e 2007/2008, registradas como as mais severas segundo a Emater-MG e documentos históricos.

Diante desse contexto, em vez de reforçar lamentações, torna-se mais útil direcionar esforços para compreender como manejar pastagens e planejar a alimentação do rebanho durante a transição seca/chuvas, já que esse ciclo ocorre anualmente.

ESTACIONALIDADE DAS PASTAGENS:

Pastagens, em qualquer parte do mundo, apresentam forte estacionalidade de produção. Isso significa que a quantidade de forragem disponível varia entre as estações do ano, condicionada por fatores climáticos. Globalmente, em 36% das áreas de pastagens a limitação principal vem das baixas temperaturas; em 31%, do déficit hídrico; em 24%, de ambos; e em apenas 9% não há limitações relevantes.

No Brasil, especialmente na região tropical, o déficit hídrico é o principal fator de limitação. Mesmo em áreas irrigadas, não é possível eliminar totalmente a estacionalidade, já que fatores como fotoperíodo, radiação solar e temperatura variam ao longo do ano e influenciam o crescimento das plantas.

Como não se controla esses elementos naturais, cabe aos pecuaristas planejar a alimentação do rebanho. Esse planejamento deve considerar a diversidade climática de um país continental como o Brasil.

DOIS GRANDES CLIMAS E SUAS IMPLICAÇÕES:

Existem dois tipos climáticos principais no Brasil: o tropical, predominante acima do Trópico de Capricórnio, e o subtropical, localizado abaixo desse paralelo (latitude 23°26'14" S).

- Na região tropical, o ano divide-se em duas estações: seca e chuvosa.
- Na região subtropical, as divisões mais adequadas são primavera/verão e outono/inverno.

Como 93% do território nacional está na zona tropical, esse será o foco. Além disso, concentra-se ali a maior parte da pecuária de corte do país. Embora os conceitos descritos possam ser adaptados a outros herbívoros e também à pecuária leiteira, este texto trata especificamente da bovi-

nocultura de corte.

PERÍODO CHUVOSO NO BRASIL TROPICAL:

Na maior parte da região tropical, o período chuvoso ocorre entre a primavera e o verão (setembro a março). Já em áreas acima da Linha do Equador e em parte do litoral nordestino, o regime de chuvas se estende do final do verão até o final do inverno.

Neste artigo, o enfoque será a região tropical onde o período chuvoso coincide com a primavera/verão.



A PRIMAVERA COMO ESTAÇÃO ESTRATÉGICA:

A primavera, no Brasil tropical, é a estação mais favorável para a produção vegetal e animal. Nela, o fotoperíodo aumenta até 21 de dezembro, as temperaturas sobem, as chuvas retornam e o solo recebe nitrogênio e enxofre da atmosfera. Há também maior decomposição e mineralização da matéria orgânica. Esse conjunto de fatores resulta em explosão no crescimento das pastagens, desde que manejadas adequadamente.

Do ponto de vista animal, é a fase em que taxas de fertilidade são mais altas e o desempenho produtivo melhora em todas as categorias. No entanto, para que esse potencial se realize, o rebanho precisa estar bem nutrido, livre de parasitos e doenças, e em condições de conforto.



DESAFIOS DO PERÍODO DE TRANSIÇÃO:

Apesar das oportunidades, a transição seca/chuvas é uma das fases mais críticas do ponto de vista do planejamento alimentar. Isso porque, em muitas fazendas, erros acumulados de manejo vêm à tona nesse momento.

1- Superpastejo – Quando a taxa de lotação excede a capacidade de suporte, as primeiras rebrotas após as chuvas são compostas por folhas muito tenras, pobres em matéria seca e fibra. Embora altamente digestíveis, passam rápido pelo trato digestivo, provocando diarreias, perda de peso e queda na condição corporal. Do lado da planta, o consumo intenso esgota reservas e pode degradar o estande. O solo, por sua vez, sofre compactação e erosão. Além disso, áreas mal manejadas ficam vulneráveis à infestação de plantas daninhas, insetos-praga e ao impacto de veranicos.

2- Subpastejo – Ocorre quando a taxa de lotação é inferior à capacidade de suporte da pastagem. Nesses casos, sobra grande quantidade de forragem seca, composta por tecidos mortos e pouco nutritivos. Com as primeiras chuvas, a queda das folhas secas e o excesso de

palha comprometem a estrutura do pasto, dificultando a rebrota e retardando o aproveitamento da pastagem. A camada espessa de material morto ainda favorece pragas como cigarrinhas e a proliferação de fungos nocivos ao gado, além de, em alguns casos, causar a morte de plantas forrageiras.

PREPARAÇÃO PARA O FUTURO:

Os problemas gerados por superpastejo e subpastejo não se resolvem facilmente em uma única transição seca/chuvas. Assim, o pecuarista deve encarar a safra atual como aprendizado e concentrar esforços para melhorar o manejo durante toda a estação chuvosa. O objetivo é chegar ao próximo ciclo em melhores condições, evitando repetir erros passados.

Na segunda parte desta sequência, serão apresentadas orientações práticas sobre ações que os pecuaristas devem adotar para atravessar com mais eficiência o período de transição seca/chuvas. ●

Adilson de Paula Almeida Aguiar
Zootecnista, professor em cursos de pós-graduação nas Faculdades REHAGRO, na Faculdade de Gestão e Inovação (FGI) e nas Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU);
Consultor Associado da CONSUPPEC – Consultoria e Planejamento Pecuário Ltda.

Cuidados pessoais

Cuidado, Perfumação e Hidratação para o banho e dia-a-dia de toda a família

Entrada em novo segmento: linha de Hidratação Perfumada Flor de Ypê, com fórmula exclusiva e sensorial surpreendente.

Portfólio de sabonetes completo com os benefícios mais buscados pelos consumidores: perfumação e hidratação com Flor de Ypê, perfumação com Siene e proteção com Action de Ypê.

FLOR DE YPÊ é a 3ª marca do mercado de Sabonetes Barra¹



¹Fonte: Nielsen Strategic Planner, Mercado Sabonetes Barra, Total Brasil, Jul/23 - Jun/24.

Linha Ypê Pro

A qualidade Ypê fazendo a diferença no seu negócio!



COOPERAÇÃO DE QUALIDADE



MÔNICA MARIA OLIVEIRA PINHO CERQUEIRA
PROFESSORA TITULAR DA ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UFMG
PARCEIRA DA CCPR NO PROGRAMA TUDO NOS CONFORMES

PRODUTOS VETERINÁRIOS: USO RESPONSÁVEL E CONSEQUÊNCIAS.

Nesta edição, descrevemos a importância do uso responsável de produtos veterinários e seus efeitos na atividade leiteira.

Todos sabemos dos impactos e das perdas econômicas para os produtores de leite devido aos parasitos internos e externos de bovinos. Estamos nos referindo às verminoses e outras parasitoses internas, além de infestações causadas principalmente por carrapatos, bernes e moscas (parasitos externos). Para reduzir o impacto destas parasitoses, precisamos utilizar produtos veterinários como vermífugos e produtos ectoparasiticidas, para o controle de vermes, carrapatos, bernes, entre outros.

É importante destacar que o uso destes produtos veterinários, em especial de endoparasiticidas (para vermes e parasitas internos) e ectoparasiticidas (para carrapatos, piolhos e moscas), é essencial para garantir a sanidade animal e produtividade das propriedades rurais. No entanto, o uso excessivo, indiscriminado ou incorreto desses produtos pode trazer sérias consequências para os animais, produtores, consumidores e para o meio ambiente. Por isto, destacamos que o **uso destes medicamentos** deve ser **responsável, racional e sob orientação técnica**.

E por que estes medicamentos devem ser usados de forma responsável? Para responder esta pergunta, é importante destacar alguns aspectos. O primeiro deles é que a legislação brasileira (Instrução Normativa no 162/2022 (Brasil, 2022) estabelece o Limite Máximo de Resíduos (LMR) no leite para os medicamentos que podem ser usados e para **aqueles que não podem ser utilizados** em animais produtores de leite para consumo huma-



no. Recomenda-se **atenção** quanto aos produtos que não têm autorização de uso em vacas produtoras de leite para consumo.

Além da questão legal, **as consequências de uso indiscriminado** destes medicamentos geram problemas aos produtores, indústrias e consumidores. Para os **produtores**, destacamos:

a) perda de eficácia dos produtos devido à resistência dos parasitos e com isto, falhas no controle de carrapatos e moscas e riscos de doenças como a tristeza parasitária bovina (babesiose e anaplasmoses);

b) aumento dos custos de tratamentos, pois é preciso usar mais produtos ou associar moléculas para garantir um controle eficiente;

c) perdas produtivas por falhas no controle (redução da produção de leite, do ganho de peso, da fertilidade, etc.).



No caso das **indústrias de laticínios**, os problemas do uso irresponsável destes produtos veterinários estão relacionados a **riscos** de problemas com resíduos no leite e em derivados lácteos, por:

a) ocorrência de não conformidades, recebimento de autos de infração e ainda, o **comprometimento de possíveis exportações** e;

b) rejeição e não liberação de lotes de leite por presença de resíduos de princípios ativos desses medicamentos acima dos limites máximos permitidos.

Para os **consumidores**, os principais problemas decorrem de:

a) risco à saúde pelo consumo de alimentos com resíduos desses medicamentos; e

b) desconfiança sobre a segurança dos produtos de origem animal.

Para evitar estes problemas, é necessário que os medicamentos sejam usados corretamente. As ações para o sucesso do controle dos parasitos internos e externos incluem:

1. Diagnóstico prévio: o uso de qualquer antiparasitário deve ser precedido de exames laboratoriais como: **a)** contagem de ovos por grama de fezes (OPG) para endoparasitos (vermes); **b)** monitoramento da infestação de carrapatos (contagens de carrapatos em pontos específicos do corpo); **c)** Testes de biocarrapaticitograma para avaliação da postura de carrapatos e da viabilidade dos ovos).

2. Escolha do medicamento: deve considerar: **a)** o parasito a ser controlado; **b)** a fase de vida do parasito; **c)** o histórico de eficácia na propriedade; **d)** se o **produto é permitido** para uso em vacas produtoras de leite para consumo humano, conforme a legislação brasileira.

3. Respeito ao período de carência: todos os medicamentos possuem um **período de carência** que **deve ser respeitado** para garantir que não seja veiculado resíduos no leite.

4. Dosagem correta e aplicação adequada: é essencial destacar que a subdosagem favorece a resistência e que o método de aplicação no caso do controle de carrapatos (banho de imersão, *pou-r-on*, injetável, oral) deve

seguir as instruções do fabricante e orientação técnica.

É muito **importante e recomendado** que toda propriedade tenha um **programa sanitário** que inclua, **além das vacinações dos animais, um planejamento sanitário de controle de endo e de ectoparasitos**. Para isto, o médico veterinário deve ser consultado para que todos os protocolos possam ser desenvolvidos, especificamente, para a situação de cada propriedade.

Não se pode esquecer de que o uso de produtos para **controle de endoparasitos (vermes e protozoários) e de ectoparasitos (principalmente carrapatos, bernes e moscas) sem aprovação para uso em vacas produtoras de leite para consumo humano** (Quadro 1) pode resultar em grave problema para o produtor por colocar em risco a obtenção de leite seguro, com risco de veiculação de resíduos que podem causar sérios agravos à saúde humana.

Insumo Farmacêutico Ativo (IFA)	Composto químico	Ação
Abamectina	Lactona macrocíclica	Ectoparasiticida e anti-helmíntico
Ciromazina	Triazina	Larvicida
Fluralaner	Isoxazolinas	Ectoparasiticida
Halofuginona	Derivado de quinazolinona	Antiprotozoário
Levamisol	Imidazotiazol	Anti-helmíntico
Sisapronil	Fenilpirazol	Ectoparasiticida
Toltrazuril	Derivado da triazinetriona	Antiprotozoário

Quadro 1. Relação de endo e ectoparasiticidas não aprovados para uso em vacas produtoras de leite para consumo (IN 162/2022).

Portanto, é importante **redobrar os cuidados** quanto ao uso de medicamentos para o controle de endo e ectoparasiticidas, **ler a bula** e **procurar orientação técnica** para a implantação de **programas sanitários** nas propriedades, que incluam o controle destes parasitos internos e externos, de **forma racional e responsável!** Isto garante a saúde e o bem-estar animal e a produção de leite seguro! Se ligue! ●



LINHA COOPERBOM e COOPERFÓS

QUALIDADE & RESULTADO



IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA



  | cooperbom.coop
www.cooperbom.com.br



40 ANOS DO SICOOB CREDIBOM: PIONEIRISMO E OUSADIA MARCARAM A SUA CONSTITUIÇÃO.

Em histórias de sucesso, há indivíduos que desempenham papel relevante na busca de soluções para determinados problemas, além de apresentar argumentos que contribuem para convencer outros sobre suas ideias.

A constituição do Sicoob Credibom não foi diferente. Em meio à escassez de recursos subsidiados, alta inflação nos empréstimos, quebra de safra e recessão econômica no Brasil, buscar alternativas mais adequadas de acesso ao crédito rural era o grande desafio na época.

Mas, esta busca exigia criatividade, comprometimento e muita ousadia, ca-

racterísticas fortes de Jacques Gontijo Álvares, engenheiro rodoviário por formação, que se apoiou na experiência como gestor, se aventurando no maior desafio de sua época: a criação da Credibom.

Em 1985, Jacques Gontijo **(foto)**, então diretor da Cooperativa de Produção de Bom Despacho - Cooperbom, assistiu uma palestra na Ocemg, onde o jovem presidente da Cooperativa de Crédito de Guariba, no interior de São Paulo, compartilhou informações sobre o sucesso da cooperativa de crédito em sua região, despertando-lhe grande interesse e entusiasmo.

Grande inspirador de Jacques na cria-

ção da cooperativa de crédito em Bom Despacho, o jovem Roberto Rodrigues, desconhecido na época, tornou-se mais tarde um grande ícone cooperativista, sendo na sequência, presidente da organização das Cooperativas do Brasil – OCB por dois mandatos e presidente da ACI – Aliança Cooperativista Internacional.

Após vários encontros com Roberto Rodrigues para aprofundar no tema que borbilhava no meio ruralista e cooperativista, o cooperativismo de crédito, Jacques Gontijo entendeu que tinha encontrado um modelo financeiro adequado para apoiar os produtores rurais de Bom Despacho.

O segundo passo foi reunir um grupo de produtores rurais ligados a ele, cooperados da Cooperbom, para divulgar o cooperativismo de crédito e conquistar adeptos à sua ideia a fim de viabilizar a constituição da cooperativa.

Na terceira reunião realizada já existia um grupo sensibilizado pela ideia de Jacques Gontijo e convencido a levar o projeto a diante, na medida em que compartilhavam das mesmas dificuldades em relação ao financiamento rural.



Segundo Jacques Gontijo Álvares, “o terreno era fértil e a semente muito boa e, principalmente, existia confiança na liderança”.

Dessa forma, quando foi realizada em 09 de setembro de 1985 a Assembleia de Constituição da Cooperativa de Crédito Rural de Bom Despacho Ltda, o grupo era formado por 32 homens e uma mulher, produtores rurais. Tomados pelo otimismo, acreditavam que o cooperativismo de crédito daria o amparo necessário aos seus empreendimentos rurais, através de financiamentos a juros mais acessíveis e sem o fantasma da correção monetária.

Segundo Jacques, a cooperativa alcançou sucesso devido à credibilidade construída, atribuída à confiança das pessoas nele e ao nome de seu pai e avô, nascidos em Bom Despacho. Além disso, o projeto reuniu pessoas sérias, bem-intencionadas, trabalhadoras que compartilhavam a mesma proposta.

O pioneirismo também esteve presente na fundação da Credibom, que se destacou por ter sido a segunda cooperativa do Estado de Minas Gerais criada sob o novo modelo autorizado pelo Banco Central nos anos 80, precedida apenas pela cooperativa de Muzambinho.

Esse acontecimento conferiu grande prestígio à cooperativa, porém também a expôs a diversos desafios decorrentes da novidade e do desconhecimento de vários aspectos do novo modelo.

Desde sua fundação, a Credibom estabeleceu como princípio a busca por grandes objetivos, sustentada pela confiança em suas metas e pela persistência em sua atuação. O apoio consistente da Cooperbom foi fundamental durante toda a trajetória da cooperativa.

Jacques Gontijo esteve a frente do Sicoob Credibom durante 12 anos, de 1985 a 1997, como presidente do Conselho de Administração e hoje, ao constatar a dimensão da cooperativa e sua importância para a região, afirma: “cumpri meu papel nesta história e tem sido seguido pelos meus sucessores. Vejo com muita satisfação o trabalho que deu certo, que me honra e que espero continuar contribuindo para o seu crescimento”. ●

TRANSIÇÃO SECA-ÁGUAS: O OLHAR DA COOPERBOM SOBRE A NUTRIÇÃO ESTRATÉGICA DE BOVINOS.



ELIAS ANTÔNIO LOPES

Supervisor Técnico Comercial
COOPERBOM

O período de transição entre a seca e as águas é, sem dúvida, um dos momentos que mais exigem atenção técnica e conhecimento apurado do pecuarista. Nessa fase crucial, o sucesso na bovinocultura de corte depende diretamente de ajustes precisos no manejo nutricional. A COOPERBOM orienta que a escolha do suplemento deve ser reavaliada, pois essa mudança é vital para sustentar o desempenho dos animais, otimizar o uso do pasto e, fundamentalmente, minimizar os riscos de intoxicação alimentar.

DO PASTO DE BAIXA QUALIDADE À REBROTA:

Durante a estação seca, sabemos que as pastagens apresentam baixo teor de proteína e menor digestibilidade da fibra. Para corrigir essa deficiência, a suplementação proteica intensiva é uma necessidade.

Nesse cenário, a inclusão de ureia em suplementos proteinados cumpre um papel técnico essencial: ela fornece Nitrogênio Não-Protéico (NNP), composto que otimiza a atividade dos microrganismos ruminais. Esse processo é o que realmente melhora a digestibilidade da forragem seca, estimulando o consumo de matéria seca e, conseqüentemente, promovendo o ganho de peso. Os produtos Cooperfós formulados para o período seco são de-

senhados para suprir essa demanda de NNP e minerais de forma eficaz.

AJUSTE FINO NA CHEGADA DAS CHUVAS:

Com a volta das chuvas, o cenário muda drasticamente. O pasto rebrota, elevando rapidamente sua qualidade nutricional, teor proteico e digestibilidade. É nesse ponto que o manejo do suplemento deve ser adaptado.

A principal orientação técnica é reduzir, e em alguns casos, eliminar a ureia do suplemento. Essa adaptação visa dois objetivos primários:





Foto: David Fragoso

1- Garantia de Consumo Seguro: A ureia atua como um controlador de consumo. Com o pasto nutritivo, há um aumento na ingestão de matéria seca, o que pode levar a um consumo excessivo do suplemento, elevando o risco de toxicidade. A readequação protege a saúde dos animais.

2- Eficiência de Custo: Com o pasto fornecendo mais proteína, é possível reduzir o teor de proteína bruta do suplemento. Esse ajuste técnico otimiza o custo por quilo, garantindo que o investimento do cooperado seja direcionado exatamente para os nutrientes que o pasto ainda não consegue prover de maneira ideal.

COOPERFÓS: SOLUÇÕES PARA A ESTRATÉGIA DE TRANSIÇÃO:

O período de transição exige do pecuarista um manejo ágil e a escolha de um produto que acompanhe a mudança do pasto. A COOPERBOM, atenta aos desafios do cooperado, desenvolveu a linha Cooperfós com soluções específicas para essa fase.

Em vez de manter o alto teor de ureia da seca, nossos suplementos para a transição são formulados com os aditivos e minerais que a fase exige, servindo como uma ferramenta de otimização nutricional

que permite ao animal aproveitar ao máximo a qualidade superior do novo pasto.

Nosso foco é fornecer o conhecimento e o produto adequado para que a alta qualidade da forragem, induzida pelas águas, se converta em máximo desempenho para o seu rebanho de corte.

Procure o departamento técnico e comercial da COOPERBOM. Nossos técnicos estão à disposição para orientar sobre a melhor estratégia de suplementação Cooperfós para o período de transição da sua fazenda. ●

Elias Antônio Lopes
Supervisor Técnico Comercial COOPERBOM



HOLDING RURAL: O PERIGO DE DEIXAR A SUCESSÃO PARA DEPOIS.



GERALDO GONÇALVES

Advogado, Mestre em Direito Empresarial

1-INTRODUÇÃO:

No campo, assim como na cidade, o patrimônio construído ao longo da vida é fruto de muito trabalho, esforço e dedicação da família. Para o produtor rural, a terra, o gado, as máquinas e os frutos da produção representam não apenas riqueza econômica, mas também o legado a ser deixado para filhos e netos.

No entanto, quando esse patrimônio não está devidamente organizado, corre-se o risco de enfrentar um processo de inventário — caro, demorado e, muitas vezes, conflituoso.

É nesse contexto que a **holding rural** se apresenta como uma poderosa ferramenta jurídica.

2- O QUE É UMA HOLDING RURAL?

A holding é uma empresa criada com a finalidade de **concentrar e administrar bens e direitos da família**. No caso do produtor rural, esses bens podem incluir:

- Propriedades rurais;
- Animais;
- Máquinas e implementos agrícolas;
- Participações em outras empresas.

Ao transferir esses bens para a holding, o produtor passa a ter uma **estrutura empresarial organizada**, em que os herdeiros recebem **cotas societárias** em lugar dos bens individualizados.

3- ALGUMAS VANTAGENS DA HOLDING RURAL:

3.1. Proteção do Patrimônio:

Com os bens no nome da holding, eles ficam mais seguros contra riscos externos, como litígios judiciais, dívidas pessoais de herdeiros ou até mesmo disputas familiares.

3.2. Economia Tributária:

A holding permite escolher regimes tributários mais vantajosos, reduzindo a carga fiscal. Além disso, a transmissão de cotas costuma ser menos onerosa do que a transmissão direta de imóveis em inventário.

3.3. Sucessão Sem Inventário:

Esta é a joia da coroa. Com a holding, você pode, em vida, distribuir as cotas da empresa para seus herdeiros, definindo exatamente como tudo vai funcionar no futuro. É possível incluir cláusulas que impedem que as cotas sejam vendidas para estranhos ou que se comuniquem em um casamento, por exemplo. E o mais importante: quando você partir, não haverá inventário.

3.4. Perpetuação do Legado:

Mais do que proteger o patrimônio, a holding ajuda a **perpetuar os valores familiares**. A fazenda que antes poderia ser dividida em herança, fragmentando-se, passa a ser administrada de forma unificada, mantendo a tradição e a força da família no campo.

3.5. E o crédito rural?

Fique tranquilo. Ele continuará sendo acessado normalmente, com a holding atuando como garantidora das operações.

4- O CORAÇÃO DA HOLDING: GOVERNANÇA FAMILIAR:

Uma casa precisa de regras para funcionar em harmonia, certo? Com a holding, é a mesma coisa. Não basta criar a empresa; é preciso criar o "manual de instruções" da família. A isso, damos o nome de Governança Familiar.

É aqui que se definem as regras do jogo:

- **O Grande Combinado (Protocolo Familiar):** Um documento onde a família estabelece suas regras: como os herdeiros podem começar a trabalhar na fazenda? Como será a divisão dos lucros? Quais são os valores que nunca podem ser esquecidos?

- **O Momento da Conversa (Conselho de Família):** Um espaço para que todos possam dialogar, tomar decisões importantes e resolver problemas de forma or-

ganizada, antes que virem conflito.

- **Preparando o Futuro:** Um plano para educar e preparar as novas gerações para, um dia, assumirem o leme com responsabilidade e competência.

Sem esse "combinado", até a melhor estrutura pode falhar. A governança é o que garante que a família continue unida e que o negócio prospere por gerações.

5- CONCLUSÃO:

Deixar a sucessão para depois é um dos maiores erros que o produtor rural pode cometer. O tempo é decisivo: quanto antes o planejamento for feito, maiores serão as chances de preservar o patrimônio e a união da família. ●

Artigo de autoria do Dr. Geraldo Gonçalves de Oliveira e Alves, Advogado, Mestre em Direito Empresarial há mais de 20 anos pela Faculdade Milton Campos. Autor dos livros "A Sociedade Holding" (2006) e "Holding e Governança Familiar" (2023). Conselheiro de Administração pela Fundação Dom Cabral, especialista em Governança Familiar e Protocolo Familiar. Palestrante e Consultor em Governança Familiar e Proteção Patrimonial. Instagram: @governancafamiliarbr Whatsapp: +55 (31) 98758-0463



NOVO BIOFUNGICIDA CONTROLA FUNGOS DE SOLO COM ATÉ 80% DE EFICIÊNCIA.

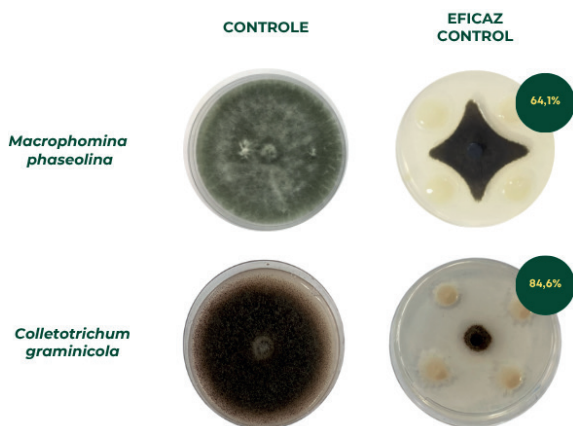


Foto: Fernando Tavares Fernandes
(podridão por *Fusarium spp*)

Uma bactéria encontrada no Cerrado pode fortalecer o combate a fungos no solo. Desenvolvido pela Embrapa em parceria com a empresa Simbiose, o biofungicida Eficaz Control é o primeiro do mercado brasileiro a usar uma cepa da bactéria *Paenibacillus ottowii* como agente de controle biológico. O microrganismo e a sua ação antifúngica foram identificados pela Embrapa Milho e Sorgo (MG). A nova tecnologia combate até 80% da infestação de patógenos que causam podridão de raízes e caules em lavouras de milho, soja e outras culturas.

O produto apresentou ação comprovada em campo no controle de infestação de patógenos como *Fusarium spp.* (**imagem à esquerda**), *Macrophomina phaseolina* e *Colletotrichum graminicola* — responsáveis por doenças que causam podridão de raízes e colmos. O Eficaz Control já está registrado para uso em lavouras de milho e soja contra *Fusarium spp.* e deve, em breve, ser liberado para combater os demais fungos. A nova tecnologia oferece aos produtores uma alternativa viável, segura e eficaz para substituir fungicidas químicos, especialmente no tratamento de sementes e aplicação no sulco de semeadura.

Aliado à cepa de microrganismo da espécie *Paenibacillus ottowii*, o Eficaz Control traz também uma cepa de *Bacillus velezensis*. Ambas se destacaram nos testes iniciados em 2016, pelas equipes de Microbiologia e Fitopatologia da Embrapa Milho e Sorgo, em um criterioso processo de isolamento e seleção de microrganismos.



“O produto é resultado de mais de nove anos de pesquisa e envolveu avaliação e teste de 190 microrganismos provenientes de estigmas de milho e de sementes de sorgo,” frisa a pesquisadora Christiane Abreu de Oliveira Paiva, ao contar que além controlar os fungos, as duas cepas selecionadas promoveram também o aumento da produtividade do milho e da soja. Ambas foram coletadas no bioma Cerrado, no município mineiro de Sete Lagoas.

Por meio de um acordo de cooperação técnica, as cepas foram transferidas da Embrapa para a Simbiose, a qual desenvolveu a formulação ideal para compor o biofungicida, que foi submetido a testes de campo em larga escala e recebeu o nome comercial de Eficaz Control.

“O uso combinado de microrganismos com diferentes mecanismos de ação reduz a pressão seletiva sobre o *Fusarium*, pois retarda o surgimento de resistência e garante um controle mais eficaz e estável ao longo das safras e diferentes condições ambientais”, detalha o pesquisador da Embrapa Luciano Viana Cota.

UMA ALTERNATIVA REAL AOS QUÍMICOS:

Artur Soares, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da Simbiose relata que foram realizados estudos em campo em todo o Brasil, desde 2020, para desenvolver o biofungicida. “Em todos os testes, o novo fungicida biológico superou a performance dos químicos em controle de doenças, prevenção de perdas e ganho de produtividade. Os resultados reforçaram nossa confiança na performance da tecnologia”, informa o diretor.

Marcelo de Godoy Oliveira, CEO do ecossistema Cogni, do qual a Simbiose faz parte, conta que um marco importante é o registro

do Eficaz Control. Diferentemente dos fungicidas químicos, que dependem do registro junto ao Ministério da Agricultura para a aplicação em cada tipo de cultura, o insumo biológico da Simbiose pode ser usado na cobertura de todas as culturas afetadas por essas doenças fúngicas.

“Hoje temos 40 milhões de hectares de soja no Brasil tratados com insumos químicos e apenas 1,5 milhão de hectares com biológicos. Por força dos benefícios, o Eficaz Control aumentará a competitividade da Simbiose no mercado, como o segmento de soja, por exemplo, o qual movimentava hoje mais de R\$400 milhões por ano em fungicidas”, aposta Oliveira.

O executivo informa que, atualmente, cinco multinacionais dominam mais da metade do mercado brasileiro. “O Eficaz Control chega para difundir a cultura do microbiológico para mais produtores e também para democratizar o mercado agrícola. Temos hoje no Brasil uma indústria de biológicos que merece espaço para ser mais competitiva, já que pode produzir localmente com qualidade e rigor técnico”, defende Oliveira.



AVANÇO NO CONTROLE DAS PODRIDÕES:

O Eficaz Control é aplicado uma única vez no tratamento de sementes para o plantio protegendo as plântulas nos estádios iniciais de desenvolvimento, garantindo a formação de um stand adequado e menor custo de aplicação e baixo impacto ambiental em virtude da menor dose aplicada do produto.

Esse é um fator importante, porque a infestação por esses fungos pode não ser percebida pelo produtor e a aplicação de fungicida químico pode não ser suficiente para prevenir os danos. E quando os sintomas aparecem, a situação já está grave, causando tombamento das plantas.

“O Eficaz Control é inovador, pois apresenta elevada eficiência no controle dos fungos de solo quando aplicado diretamente nas sementes. O que é um diferencial em relação às principais medidas que existiam até agora para o controle de patógenos, como a resistência genética, o controle químico e a rotação de culturas”, frisa o pesquisador da Embrapa Rodrigo Vêras. “Hoje, na cultura do milho, os fungos de solo, causadores da podridão de raiz e do colmo são os grupos de patógenos mais difíceis de trabalhar e também os que têm alto potencial de gerar perdas e danos às lavouras”, pontua.

Vêras conta ainda que a resistência genética é difícil de ser desenvolvida para um grupo muito grande de patógenos e o trabalho para o desenvolvimento de técnicas de fenotipagem que permitam desenvolver cultivares resistentes é muito difícil. Esses desafios tornam o melhoramento genético voltado para o controle dos fungos de solo bem complexo. Outro ponto, é a dificuldade de realizar o controle químico uma vez que esses fungos ficam em uma região de difícil acesso no solo ou na raiz. Além disso, o pesquisador explica que, para esse grupo de fungos, a rotação de culturas pode não ser muito eficiente.

O chefe-adjunto de Transferência de Tecnologias em exercício da Embrapa Milho e Sorgo, Alexandre Ferreira da Silva, considera que as parcerias com a iniciativa privada são essenciais para acelerar o desenvolvimento e a disseminação de bioinsumos no setor agrícola. “A importância desses insumos biológicos é inquestionável para a sustentabilidade e produtividade da nossa agricultura. Eles representam um salto, oferecendo soluções mais seguras e amigáveis ao meio ambiente para controle de pragas, doenças e melhoria da saúde do solo”, declara Silva.



LANÇAMENTO NO CONGRESSO DA ANDAV:

O lançamento do Eficaz Control se deu no dia 5 de agosto durante o Congresso da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav), no Transamérica ExpoCenter, em São Paulo. O evento aconteceu nos dias 5 a 7 de agosto e reuniu especialistas e líderes do setor de agronegócios.

A EQUIPE DE PESQUISA:

A equipe da Embrapa Milho e Sorgo que participou do desenvolvimento do Eficaz Control é composta por Christiane Abreu de Oliveira Paiva, Luciano Viana Cota, Rodrigo Vêras da Costa, Dagma Dionísia da Silva Araújo, Maria Lúcia Ferreira Simeone, Sílvia Moraes Sousa Tinoco, José Edson Fontes Figueiredo, Ubiraci Gomes de Paula Lana, Ivanildo Evodio Marriel, Eliane Aparecida Gomes, Maycon Campos Oliveira, Paulo Eduardo França de Macedo, Reinaldo Vasco Junior e Denio Alves de Deus e pela bolsista de doutorado Gisele Diniz. Participaram também, da Embrapa Pesca e Aquicultura, o pesquisador Rodrigo Estevam Munhoz de Almeida e as bolsistas Agnelia Luiza Pereira da Costa, Maria Cistina Kalil Rocha e Micaele Rodrigues de Souza. ●

Fotos: Acervo pessoal (bolsista da Embrapa Gisele de Fátima Dias Diniz analisa planta), Rodrigo Veras e divulgação.

**Sandra Brito (MTb 06.230/MG)
Embrapa Milho e Sorgo**

Já conhece o **APP PREMMIA**

Ganhe vantagens
exclusivas nos
**Postos Petrobras
Cooperbom**

PETROBRAS
premmia



**Tudo que
você precisa em
um só app**



Google Play



App Store



1 - FAÇA SEU CADASTRO

Acesse o App Premmia
e faça seu cadastro



2 - ACUMULE PONTOS

Abasteça nos Postos Cooperbom,
consuma nas lojas BR Mania
e Lubrax + e peça para pontuar
no Premmia



3 - TROQUE SEUS PONTOS POR RECOMPENSAS

Acesse o App Premmia, faça seu
login, resgate ofertas e aproveite!

OFERTAS EXCLUSIVAS

Viagens



Gastronomia



Hospedagens



Para o
seu veículo



Ingressos
para cinema



Descontos
em produtos
ou serviços



E MUITO MAIS!



VACINAÇÃO CONTRA A BRUCELOSE EM MINAS: PRIMEIRA ETAPA GARANTIU MAIS DE 1,3 MILHÃO DE BEZERRAS IMUNIZADAS E SEGUNDA FASE JÁ ESTÁ EM CURSO.

Produtores têm até 31 de dezembro para vacinar suas bezerras de 3 a 8 meses e declarar a imunização no IMA até 10 de janeiro.

Minas Gerais já registrou um avanço significativo na vacinação contra a brucelose em 2025. Na primeira etapa, concluída para os pecuaristas que possuíam bezerras de 3 a 8 meses de idade no primeiro semestre, 52,8% dos animais foram imunizados, somando mais de 1,3 milhão de fêmeas bovinas e bubalinas. O resultado superou a meta mínima de 40% estipulada pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) – responsável por supervisionar a vacinação no estado seguindo as dire-

trizes do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT) – às suas unidades em todo o território mineiro como parâmetro de acompanhamento semestral. Agora, a segunda etapa já está em andamento e cabe aos produtores que tenham bezerras nessa mesma faixa etária no segundo semestre realizar a vacinação até 31 de dezembro e declarar a imunização ao IMA até 10 de janeiro de 2026. Essa fase é fundamental para que Minas alcance a

meta nacional do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), que exige cobertura mínima anual de 80%, considerando as duas etapas.

A brucelose é uma doença que pode ser transmitida ao ser humano e causa prejuízos significativos na pecuária, como abortos, queda na produção de leite e perda de peso dos animais. A imunização protege as fêmeas durante toda a vida reprodutiva e representa um investimento em segurança alimentar. “Conquistamos um bom resultado na primeira etapa, mas só atingiremos a meta nacional com a conclusão da segunda fase. Esse avanço depende do engajamento de toda a cadeia produtiva”, destaca a médica veterinária do IMA e membro do PNCEBT estadual, Guaraciaba Santana.

PRAZOS: VACINAÇÃO E DECLARAÇÃO:

A vacinação deve ser realizada por médicos-veterinários cadastrados no IMA, em bezerras de 3 a 8 meses de idade. No caso das bovinas, podem ser utilizadas as vacinas B19 ou RB51, cada uma com orientações específicas de aplicação e marcação, detalhadas neste link. Já as fêmeas bubalinas a orientação é de serem vacinadas com a B19. A imunização dos machos e das fêmeas gestantes é proibida.

Após vacinar, o produtor tem a obrigação de declarar o procedimento ao instituto, o prazo para a declaração da vacinação é em até 10 dias após o final da etapa, ou seja, a vacinação realizada no 2º semestre de 2025 deve ser declarada até o dia 10 de janeiro de 2026.

A declaração da vacinação é realizada a partir da apresentação de atestado no Escritório Seccional do IMA emitido pelo médico veterinário cadastrado para realização da vacinação. O descumprimento dessas exigências pode resultar em autos de infração, impedimento de emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA) e restrição de fornecimento de leite para cooperativas e laticínios.



INCENTIVO À REGULARIDADE E APOIO AO PRODUTOR:

O Governo de Minas tem adotado medidas para fazer com que os pecuaristas cumpram com as legislações vigentes (Lei 10.021/89 e o Decreto 30.879/90). Além de campanhas de conscientização, o instituto disponibiliza uma rede de atendimento regionalizada e realiza fiscalizações periódicas para orientar e garantir a proteção dos rebanhos.

Um exemplo dessa política de incentivo ocorreu em 2024, quando o país enfrentou desabastecimento de vacinas. Para evitar prejuízos e assegurar a imunização, o IMA publicou a Portaria nº 2.313/24, prorrogando os prazos de vacinação e de declaração. A iniciativa garantiu que o estado alcançasse naquele ano um índice de 64,7% de bezerras vacinadas na primeira etapa. ●

Assessoria de Comunicação do IMA
Redação: Marina Lemos
Registro profissional: 0022875/MG

AÇÕES COOPERBOM!

COOPERBOM LEVA A CULTURA COOPERATIVISTA AO CONECTANDO TALENTOS.

No dia 24 de setembro de 2025, o presidente da COOPERBOM, Fúlvio Cardoso, participou como palestrante do evento Conectando Talentos, promovido pela Acibom e Êxito Gestão e Treinamento.

Na ocasião, Fúlvio apresentou o tema “A Cultura Cooperativista na Gestão de Pessoas”, destacando como os princípios e valores do cooperativismo orientam o trabalho dentro da Cooperbom e contribuem para o êxito da gestão e do desenvolvimento dos colaboradores.

Durante a palestra, ele reforçou que a gestão de pessoas da cooperativa está alinhada ao respeito mútuo, à participação democrática e à cooperação, pilares fundamentais para a construção de um ambiente saudável e produtivo. Também destacou que cada colaborador é parte essencial de um movimento coletivo que busca crescimento sustentável, desenvolvimento humano e benefícios para toda a comunidade.

Ao compartilhar a história e os valores da COOPERBOM, Fúlvio lembrou que o cooperativismo nasceu da união de pessoas que acreditaram em alternativas mais justas e solidárias – e que essa essência permanece viva no dia a dia da COOPERBOM na atual gestão.

O evento foi uma oportunidade de mostrar que a cultura cooperativista vai além da teoria: ela se traduz em práticas de gestão, no incentivo ao desenvolvimento contínuo, no diálogo aberto e no fortalecimento da união entre colaboradores, cooperados e comunidade.



Foto: Gabriel Araújo



Foto: Gabriel Araújo



ENERGIA QUE TRANSFORMA VIDAS.

A COOPERBOM, em consonância com os princípios cooperativistas, reafirma seu compromisso com as comunidades onde está presente. Por meio do programa Minas Coop Energia, da Ocemg, as cooperativas destinam parte da energia gerada em suas usinas fotovoltaicas para instituições de caridade.

Em Estrela do Indaiá, a COOPERBOM beneficia o Conselho São Vicente de Paulo, instituição que acolhe adultos e idosos em situação de vulnerabilidade. Pelo segundo ano consecutivo, conselheiros e colaboradores da cooperativa estiveram na entidade para oficializar a renovação da doação, destinada ao custeio da energia elétrica.

Essa iniciativa reforça o papel da COOPERBOM como agente transformador, promovendo não apenas o desenvolvimento econômico, mas também o bem-estar social. Ao apoiar o Conselho São Vicente de Paulo, a cooperativa contribui para melhorar a qualidade de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade, fortalecendo os laços de solidariedade e o compromisso com um futuro mais justo e sustentável.



Foto: Gabriel Araújo



DOIS DEDOS DE PROSA: TRADIÇÃO, SABOR E HISTÓRIAS DO CAMPO.

No coração do Capivari dos Marçal, a produção de polvilho ganha vida pelas mãos de seu José Antônio Lobato e dona Dina, agricultores que carregam consigo a sabedoria e a dedicação de gerações. O trabalho da família mostra que o polvilho vai além de um ingrediente típico da culinária mineira: ele é herança cultural, sustento e motivo de orgulho para a comunidade.

Essa tradição tem papel de destaque na Festa do Polvilho, realizada no distrito de Mato Seco. Mais do que uma simples comemoração, o evento valoriza a agricultura local e reúne histórias que conectam campo e mesa. Para os produtores, estar unidos à COOPERBOM trouxe novas oportunidades, segurança e apoio para fortalecer não só a produção, mas também a permanência dessa prática na vida rural.

Entre tantas receitas preparadas durante a festa, um momento especial marcou a comunidade: o concurso de pão de queijo. A vencedora, Tatiana Soares de Mendonça, conquistou os jurados ao unir o polvilho da região ao sabor inconfundível do Queijo Meia Cura Maver. O resultado foi um pão de queijo premiado, que encantou o público e simbolizou a força da união entre tradição e inovação.

Mais do que um título, a vitória reforçou o orgulho coletivo: cada fornada representava não apenas o talento da vencedora, mas também o trabalho da COOPERBOM/Maver ao produzir queijos com matéria-prima de qualidade. Foi um reconhecimento ao esforço de quem mantém viva a essência da terra.

A presença da COOPERBOM na Comunidade do Mato Seco vai muito além do apoio técnico e da valorização dos produtos locais. A cooperativa tem sido um elo essencial entre produtores e comunidade, promovendo desenvolvimento, fortalecendo a economia rural e incentivando a preservação das tradições que dão identidade à região. Graças a esse trabalho coletivo, histórias como as de seu José Antônio Lobato, dona Dina, Tatiana e tantos outros ganham visibilidade, transformando a Festa do Polvilho em um símbolo do poder do cooperativismo em gerar oportunidades e manter viva a cultura do campo.



COOPERBOM PRESENTE NO 3º FÓRUM NACIONAL DO LEITE.

O Diretor Administrativo da COOPERBOM, Carlos Humberto de Araújo, participou do 3º Fórum Nacional do Leite, realizado na sede da Embrapa, em Brasília/DF. O evento reuniu autoridades, lideranças cooperativistas e especialistas do setor para discutir os principais desafios e perspectivas da cadeia leiteira no Brasil.

Carlos Humberto integrou a comitiva da CCPR, ao lado do presidente Marcelo Candiott, do vice-presidente César Afonso, além de presidentes e diretores de diversas cooperativas brasileiras. Durante o encontro, foram debatidos temas centrais como o mercado do leite, as condições de comercialização e, sobretudo, a questão da importação do leite em pó, que

tem causado sérios impactos para os laticínios e produtores rurais nacionais.

O Fórum também contou com a presença de representantes da Abraleite, de autoridades políticas, do ex-ministro Aldo Rebelo, além de palestrantes renomados, produtores rurais, empresários do setor e o diretor-presidente da Emater, Otávio Martins Maia.

A participação da COOPERBOM reforça o compromisso da cooperativa em acompanhar de perto os debates nacionais e contribuir para a construção de soluções que assegurem a sustentabilidade da atividade leiteira, valorizando os produtores e defendendo os interesses do cooperativismo.



NOVOS ASSOCIADOS MÊS DE SETEMBRO:

6 associados

- Itamar Ribeiro de Almeida;
- José Aneirto de Sousa;
- Neila Aparecida Basílio;
- Regiane Geralda Rodrigues;
- Ronaldo Ferreira Cardoso;
- Webert Jesus da Silva.

LEITE ENTREGUE NA COOPERBOM

PERÍODO:	VOLUME (em litros):
Agosto/2024	3.344.655
Setembro/2024	3.368.799
Outubro/2024	3.627.506
Novembro/2024	3.501.651
Dezembro/2024	3.496.829
Janeiro/2025	3.413.933
Fevereiro/2025	3.065.541
Março/2025	3.375.453
Abril/2025	3.327.591
Maió/2025	3.515.753
Junho/2025	3.427.615
Julho/2025	3.682.952
Agosto/2025	3.886.586

*Leite recebido em Bom Despacho e Estrela do Indaiá.

Queijo Minas meia cura



*Imagem meramente ilustrativa.

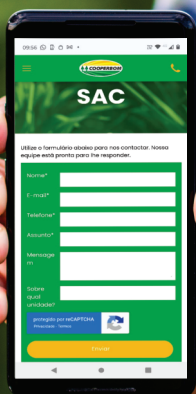


Instagram | produtosmaverero



SAC

Serviço de Atendimento ao Cooperado



✓ Reclamações

✓ Sugestões

✓ Elogios



Fale conosco:

www.cooperbom.com.br/sac

Nós estamos aqui para ouvir você!



 | cooperbom.coop
www.cooperbom.com.br

QUANDO A VIDA PEDE CUIDADO, **NÓS** **OFERECEMOS** **SEGURANÇA!**



Com os **Seguros de Vida** do **Sicoob Credibom**,
você e **quem você ama** estão **amparados** nos
momentos mais difíceis.

Procure uma de nossas agências ou
o seu gerente e saiba mais.

